



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4327 - <http://www.ie.ufu.br/> - ie@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

| | | | | | | | | | | |
|------------------------|--|----------|----------------|--------|----------|------------------|--------|---------------|---|--|
| Componente Curricular: | Economia Industrial II | | | | | | | | | |
| Unidade Ofertante: | Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) | | | | | | | | | |
| Código: | IEUFU41052 | | Período/Série: | | 5º | | Turma: | | N | |
| Carga Horária: | | | | | | Natureza: | | | | |
| Teórica: | 60 horas | Prática: | | Total: | 60 horas | Obrigatória: (X) | | Optativa: () | | |
| Professor(A): | Germano Mendes de Paula | | | | | Ano/Semestre: | | 2022/1 | | |
| Observações: | | | | | | | | | | |

2. EMENTA

Estrutura-conduta-desempenho; teoria dos custos de transação; neo-schumpeterianos; política antitruste; regulação de infraestrutura.

3. JUSTIFICATIVA

Apresentar temas contemporâneos da economia industrial

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Examinar temas contemporâneos da economia industrial, de forma comparativa

Objetivos Específicos:

Discutir temas relacionados às políticas públicas e às estratégias empresariais

5. PROGRAMA

1. Teorias do crescimento da firma
2. Estratégias cooperativas
3. Teoria dos custos de transação
4. Abordagem neo-schumpeteriana
5. Indústria 4.0
6. Política industrial e tecnológica
7. Política antitruste
8. Regulação econômica

6. METODOLOGIA

1. Distribuição de carga horária semanal:

- Aulas presenciais: 3 horas e 20 minutos
 - 2ª feira: 7:10 às 8:50
 - 4ª feira: 7:10 às 8:50

- Atendimento ao aluno (utilizando Teams): 1 hora
 - 6ª feira: 14:00 às 15:00

Calendário das aulas (programação inicial, sujeito a alterações):

- 26/09: Apresentação do curso
- 28/09: Teorias do crescimento da firma
- 03/10: Teorias do crescimento da firma
- 05/10: Estratégias cooperativas
- 10/10: Teorias do crescimento da firma (apresentação)
- 17/10: Estratégias cooperativas

- 19/10: Teoria dos custos de transação
- 24/10: Teoria dos custos de transação
- 26/10: Estratégias cooperativas (apresentação)
- 31/10: Abordagem neo-schumpeteriana

- 07/11: Abordagem neo-schumpeteriana
- 09/11: Teoria dos custos de transação (apresentação)
- 14/11: sem aula (a confirmar)
- 16/11: Indústria 4.0
- 21/11: Indústria 4.0
- 23/11: Abordagem neo-schumpeteriana (apresentação)
- 28/11: Política industrial e tecnológica
- 30/11: Política antitruste
- 05/12: Indústria 4.0 (apresentação)
- 07/12: Política antitruste
- 12/12: Regulação de infraestrutura
- 14/12: Regulação de infraestrutura
- 19/12: Política industrial e tecnológica (apresentação)
- 21/12: sem aula (a confirmar)
- 04/01: sem aula (a confirmar)
- 09/01: Política antitruste (apresentação)
- 11/01: Política antitruste (apresentação)
- 16/01: Regulação de infraestrutura (apresentação)
- 18/01: sem aula (a confirmar)
- 23/01: Prova de recuperação
- 25/01: Vista
- 30/01: Sem aula (a confirmar)
- 01/02: Sem aula (a confirmar)

2. Plataforma de TI: Microsoft Teams, disponível em: <https://www.ead.ufu.br/mod/book/view.php?id=82948>. Eventualmente, serão utilizados o Zoom e o Google Classroom.

3. *Softwares*: Microsoft Word e Microsoft PowerPoint

4. Os alunos deverão pesquisar a bibliografia que será elaborada para elaboração dos mini estudos de casos. O que será cobrado do aluno na avaliação, conforme detalhado na próxima seção, é capacidade

de aplicar os conceitos explorados nas aulas expositivas a uma determinada experiência que eles escolheram.

7. AVALIAÇÃO

1. A avaliação consiste da elaboração de oito mini estudos de caso, com valor individual de 12,5 pontos:

- a. Trabalho individual
- b. Número de páginas: 4 a 6 (excluindo capa e referências bibliográficas)
- c. Papel: A4
- d. Margens: 2,5 cm
- e. Espaçamento: 1,5 linha
- f. Fonte: Arial 12 ou Times New Roman 12
- g. Número máximo de palavras: 2.500 (incluindo referências, excluindo tabelas e gráficos)

Além do texto em Word, o aluno deve enviar slides em formato powerpoint.

2. Exemplos de mini estudos de caso:

- a. Diversificação do Grupo Votorantim
- b. Alianças estratégicas da Latam
- c. Integração vertical na cadeia de fertilizantes
- d. Estratégias tecnológicas na indústria automotiva
- e. Indústria 4.0 e a indústria brasileira de celulose
- f. Política industrial no governo Temer
- g. Ato de concentração Kroton/Estácio
- h. Novo marco regulatório brasileiro de saneamento

3. Para evitar a duplicidade de temas, os alunos devem enviar o tema a ser desenvolvido para o professor (germano@ufu.br), com cópia para o e-mail coletivo da turma. No entanto, o mini estudo de caso deverá ser enviado somente ao professor.

4. Os alunos que foram reprovados não poderão entregar o mesmo estudo de caso realizado em semestres anteriores, ainda que como melhorias.

5. Data e horário de entrega do mini estudo de casos

- a. Data: dia anterior à apresentação
- b. O horário limite é 16:00hs
- c. O aluno perderá 10% da avaliação para cada hora de atraso (em termos proporcionais)

6. Critérios de correção das atividades avaliativas:

- a. Justificativa da importância da experiência escolhida: 10%
- b. Apresentação dos conceitos relevantes para o mini estudo de caso: 20%
- c. Capacidade de aplicação dos conceitos à experiência analisada: 60%
- d. Qualidade e diversificação da literatura pesquisada: 10%

e) A pontuação acima considera que os mini-estudos de casos que os alunos não foram sorteados para a apresentação. O número de apresentações dependerá do número de matriculados na disciplina, sendo dedicado um dia de aula referente a cada etapa para esta atividade. As apresentações corresponderão a 40% da avaliação da etapa e, conseqüentemente, os itens anteriores a 60% do total (mantida a mesma proporção entre eles). Caso o aluno sorteado não estiver presente, ele perderá a nota correspondente.

7. Citações bibliográficas e plágio

- a. O mini estudo de caso deverá obedecer às normas de ABNT
- b. Todos os mini estudos de caso serão escrutinados em *software* de detecção de plágio. Em caso de plágio, a nota do aluno será zerada.

8. Validação da assiduidade dos discentes: será realizada a chamada de frequência em cada aula.

9. Atividades de recuperação para os alunos com o mínimo de 75% de frequência:

- a. Prova final abarcando toda a disciplina
- b. Nota final do semestre corresponde à média dos mini estudos de caso e a prova final. Exemplificando, se o aluno obteve 50 pontos acumulados nos oito mini estudos de caso, ele precisa alcançar 70 pontos na prova, para atingir o requerimento mínimo de aprovação (60 pontos)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BAPTISTA, M. (1997). O Enfoque Neo-Schumpeteriano da Firma. *Anais do 25º Encontro Nacional de Economia*, vol. 2, pp. 1236-1254.

CADE (Relatórios anuais). Conselho Administrativo de Defesa Econômica. *Prestação de Contas Ordinária Anual – Relatório de Gestão do Exercício*. Brasília.

CAMPOS, B. ; RUIZ, A. (2009). Padrões Setoriais de Inovação na Indústria Brasileira. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 8, n. 1, pp. 167-210.

CHAVES, C. V. *et alii* (2017). Sistemas de inovação e mudanças na divisão centro-periferia: notas sobre uma metodologia para identificar trajetórias de países a partir de estatísticas de ciência e tecnologia. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR (Texto para discussão, 558).

CNI (2014). *Terceirização: Insegurança jurídica é principal dificuldade enfrentada pelas empresas que terceirizam*. Brasília: Confederação Nacional da Indústria (Sondagem Especial, v. 4, n. 2).

CNI (2016). *Indústria 4.0: novo desafio para a indústria brasileira*. Brasília: Confederação Nacional da Indústria.

CNI (2017). Projeto Indústria 2027: Riscos e oportunidades para o Brasil diante de inovações disruptivas. Brasília: Confederação Nacional da Indústria

COSTA, A.B. (1995). *Organização Industrial, Mercados Contestáveis e Política Pública*. Porto Alegre: Departamento de Economia / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Texto Didático, 5).

DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, L. C. (Eds.) (2008). *Políticas de Incentivo à Inovação Tecnológica*. Brasília: IPEA.

EIRIZ, V. (2001). Proposta de Tipologia sobre Alianças Estratégicas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, n. 2, pp. 65-90.

FONTENELE, A.M. (2000). De Mason e seus Estudos de Casos à Firma Jogando num Contexto Estratégico: uma história do progresso nas teorias da organização industrial. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v.21, n.2, pp.32-57.

FONTENELE, A.M. (1996). Das Análises de Bain à Teoria dos Mercados Contestáveis – Uma Inversão Metodológica na Construção de um Modelo-Síntese. *Estudos Econômicos*. São Paulo, v.6 N.3 pag. 381-409, setembro/dezembro.

GHOSHAL, S.; TANURE, B. (2004). *Estratégia e Gestão Empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso*. Rio de Janeiro: Campus.

GUIMARÃES, E. A. (1982). Acumulação e crescimento da firma: Um estudo de organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar.

HITT, M.A. *et alii* (2001). *Administração Estratégica*. São Paulo: Thomson.

IEDI (2017). Indústria 4.0: a quarta revolução industrial e os desafios para a indústria e para o desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Instituto de Estudos para Desenvolvimento *Industrial (IEDI)*.

KESSLER, M.R. (2006). *A Regulação Econômica no Setor Elétrico Brasileiro: teorias e evidências*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Dissertação de Mestrado).

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (2002). *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. Rio de Janeiro, Campus, Caps: 04, 12 e 21.

PACHECO, R.S. (2006). Regulação no Brasil: desenho das agências e formas de controle. *Revista de Administração Pública*, v. 40, n. 4, PP. 523-543.

POSSAS, M.L. (1989). Em Direção a um Paradigma Microdinâmico: a abordagem neo-schumpeteriana. AMADEO, E.J. (Org). *Ensaio sobre Economia Política Moderna: teoria e história do pensamento econômico*. São Paulo: Marco Zero, pp. 157-177.

SALGADO, L.H. (2009). Defesa da Concorrência no Brasil: aspectos institucionais, desempenho recente e perspectivas de reformas. Brasília, IPEA (*Texto para Discussão*, 1386).

SEBRAE (s/d). Terceirização de Serviços. São Paulo: SEBRAE.

SIFFERT FILHO, N.F. (1995). A Economia dos Custos de Transação. *Revista BNDES*, nº 4, pp. 103-127.

SPULBER, D.F. (1999). *Criadoras de Mercados: como empresas líderes criam e conquistam mercados*. São Paulo, Negócio Editora.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. (2006). Política Industrial e Desenvolvimento. *Revista de Economia Política*, vol. 26, nº 2 (102), pp. 163-185, abril-junho.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. (2010) Instituições e Políticas Industriais e Tecnológicas. *Estudos Econômicos*, São Paulo, 40(1): 7-41, jan.-mar.

TIGRE, P. B. (2006). *Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro, Campus.

Complementar

Palestra do presidente do CADE

<https://www.youtube.com/watch?v=zSER6mqEs3g>

Palestra sobre antitruste X *big tech*

https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_OWExNjYzNTktZTY1Yi00YmUxLTgyZWEtZDAxODE5ZmVmZjM3%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22ddf2dacc-72a2-4645-9fe9-61c16d9a3c47%22%2c%22Oid%22%3a%22eed51423-57eb-4330-b791-fa4a237df012%22%2c%22IsBroadcastMeeting%22%3a%22true%7d&btype=a&role=a

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Germano Mendes de Paula, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/09/2022, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3896274** e o código CRC **DE5CD61E**.